

**Estudo Ambiental da Prainha Marechal Deodoro - Al e do seu  
Entorno com base no uso Turístico e no Lazer**

Jeilson Lima Vieira<sup>1</sup>

Lindemberg Medeiros de Araujo<sup>2</sup>

**Resumo**

Este trabalho teve como objetivo estudar os impactos ambientais decorrentes do turismo e do lazer em uma praia (Prainha) que se localizava no município de Marechal Deodoro, Alagoas. A expansão do turismo e da recreação na zona costeira de Alagoas vem ocorrendo de forma espontânea, o que tem levado à ocupação de ambientes sensíveis e, em muitos casos, protegidos por lei. O estudo mostra que a Prainha foi ocupada, vindo a ser usada para a visitação turística e para o lazer da população local. No mês de setembro de 2006 a Prainha foi destruída pela ação das águas do mar, causando a destruição das estruturas que haviam sido construídas no local para a exploração do turismo e da recreação. Verifica-se que tem havido uma completa ausência do poder público em relação ao uso e ocupação do solo na Barra Nova, o que levou à ocupação da Prainha de forma indevida.

**Palavras-chave:**

Turismo, Lazer, Meio Ambiente, Sociedade, Impactos.

**Abstract**

This work examines the environmental impacts of tourism and leisure on a beach (*Prainha*) that was located in the municipality of Marechal Deodoro, Alagoas state. The expansion of tourism and recreation on Alagoas state's coastal zone has taken place in an spontaneous way and that has led to the use of environmentally sensitive environments and, in many cases, legally protected areas. That beach was strategically, a condition that attracted both tourists

---

<sup>1</sup> Licenciado e bacharel em Geografia pelo Instituto de Geografia Desenvolvimento e Meio Ambiente da Ufal. E-Mail: [Jeilsonlimavieira@yahoo.com.br](mailto:Jeilsonlimavieira@yahoo.com.br)

<sup>2</sup> Dr. em Gestão e Planejamento do Turismo, professor e coordenador do programa de Mestrado (Prodema) do Instituto de Geografia Desenvolvimento e Meio Ambiente (Igdema-Ufal). E-mail: [Lmedeiros@gmail.com](mailto:Lmedeiros@gmail.com)

and residents in search of recreation. In the month of September 2006 the *Prainha* was obliterated by the sea waters leading to the complete destruction of the physical infra-structure that had been built in the area for tourism and leisure activities. The study indicates that there has been a complete absence of the government in relation to the use and occupation of the land in Barra Nova and in the area in which the *Prainha* was located.

**Keywords:**

Tourism, Leisure, Environment, Society, Impacts.

**Introdução**

Muitos governos vêm usando o turismo como instrumento para alavancar o desenvolvimento. O Estado de Alagoas está implicitamente ligado a esse instrumento, principalmente pelo “Turismo de Sol e Mar”. Enfatiza Fonseca (2005, p. 75) que as características da faixa litorânea nordestina, com cerca de 2.500 Km de extensão, a diversidade de seus atrativos turísticos naturais e culturais, a grande quantidade anual de dias de sol, dentre outros fatores, possibilitam e viabilizam investimentos turísticos, proporcionando à atividade turística um peso significativo na economia do Nordeste brasileiro. Com esses investimentos, algumas regiões ao longo do litoral nordestino procuram caminhar na trilha de se alcançar o desenvolvimento com base no turismo.

Este trabalho tem como objetivo estudar os problemas ambientais decorrentes do turismo e do lazer na Prainha, município de Marechal Deodoro e, com base nas transformações ocorridas nessa área no mês de setembro de 2006. Objetiva ainda destacar a importância da proteção da natureza, no planejamento e gestão do turismo e do lazer na zona costeira alagoana.

O estudo inclui dois períodos temporais distintos. No início do estudo, a Prainha se constituía em importante atrativo do turismo e do lazer, associado à área próxima à “boca da barra” do Complexo Estuarino-Lagunar Mundaú-Manguaba (Celmm), em frente ao povoado de Barra Nova, Marechal Deodoro, Alagoas. No mês de setembro de 2006, a Prainha literalmente desapareceu como resultado da dinâmica natural da área, na qual atuam ventos, marés e correntes, tornando o ambiente susceptível a alterações em curto período de tempo. Assim, no referido mês o mar avançou sobre a área então denominada Prainha, destruindo toda a infra-estrutura que se encontrava na área, voltada para o atendimento dos visitantes.

Para alcançar o objetivo proposto neste estudo, primeiramente procurou-se organizar um referencial teórico, revisando a literatura que trata da questão turística e das suas

consequências espaciais, socioeconômicas e ambientais. Também se adotou a leitura e interpretação de mapas que dizem respeito à área de estudo.

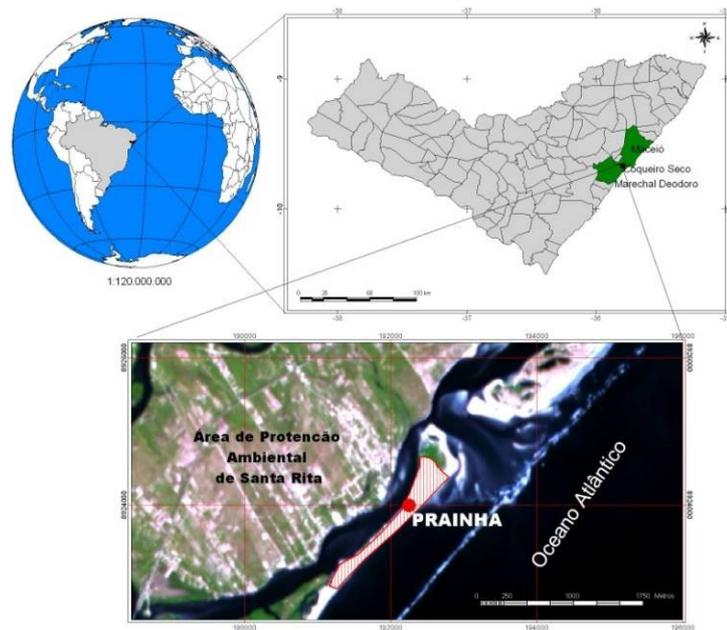
No levantamento de campo coletando-se informações no Instituto do Meio Ambiente (IMA), na Secretaria de Turismo do município de Marechal Deodoro, na Secretaria de Turismo de Maceió (Seturma) e na Secretaria de Turismo de Alagoas (Setur/Al). Para completar a base de dados do estudo, realizou-se levantamento fotográfico com o objetivo de registrar as características empíricas da Prainha, antes e depois do seu desaparecimento, bem como das atividades humanas presentes na área e entrevistas a pessoas que fazem parte da organização e vivência do espaço pesquisado.

Apesar do crescimento turístico pelo qual o Estado de Alagoas vem passando ao longo das últimas décadas, atingindo praticamente todos os municípios litorâneos, e levando-se em consideração os inúmeros impactos resultantes das atividades turísticas e de lazer na região, os estudos acadêmicos sobre o tema ainda são poucos. Portanto, é importante que mais estudos sejam desenvolvidos para que se entenda e se explique as consequências do turismo na zona costeira alagoana, não só do ponto de vista positivo, mas também em relação aos problemas ambientais. O conhecimento gerado pode servir de referência para o melhor planejamento e gestão dessa atividade de tal modo que as pessoas envolvidas com ela possam almejar ao tão falado desenvolvimento sustentável.

O destino turístico Maceió se desenvolveu e se tornou conhecido no Brasil particularmente por algumas características marcantes do seu patrimônio natural. Em especial, as lagunas, canais, praias, enseadas, mar costeiro, recifes e piscinas naturais. Esses aspectos físicos conferem a este destino grande poder de atratividade, uma vez que apesar dos seus inúmeros problemas ambientais, Maceió continua atraindo turistas em larga escala.

Além disso, no litoral deste município, nas áreas do entorno da capital, também ocorrem inúmeros ambientes naturais, dominados pela presença do mar, que também são portadoras de áreas que atraem turistas e pessoas de Maceió que a elas se dirigem em busca de atividades de recreação, nos seus momentos de lazer.

Esse era o caso da Prainha. Localizada em um cordão arenoso nas proximidades da boca da barra das lagunas Mundaú e Manguaba (Figura 1), essa praia atraía grande quantidade de pessoas, praticamente ao longo de todo o ano. Devido às reduzidas dimensões dessa praia, nos fins de semana, quando normalmente a demanda de pessoas que se dirigia ao local era muito grande, a Prainha apresentava alta densidade de banhistas e a presença de embarcações.



Fonte: ESRI (2000); IBGE (1998); LABFIT (2004)  
 Elaboração: Laboratório de Geoprocessamento Aplicado - LGA/GEMUFAL  
 Figura 1 - Mapa de localização da Prainha.

## Turismo, Desenvolvimento e Meio Ambiente: O Caso da Prainha

As áreas do litoral próximas à capital alagoana são muito procuradas não só pelos turistas, mas também pela população local que utiliza esses espaços para seu lazer nos finais de semana e período de férias. Dias (2003) explica que o turismo e o lazer de sol e praia é o de maior intensidade no país e que tem grande potencial de crescimento devido às dimensões da costa brasileira. Um aspecto importante nesse caso é que esse tipo de turismo pode ser praticado o ano todo, pois a costa brasileira apresenta condições de temperaturas médias relativamente altas ao longo de todo o ano, principalmente no litoral nordestino.

Durante o período de menos chuva, a zona costeira nordestina se torna um lugar bastante atrativo e quase irresistível, tanto para os residentes quanto para os turistas. Em Alagoas, podemos destacar entre essas áreas as praias de Tabuba, a Ilha da Croa<sup>3</sup>, Carro Quebrado essas localizadas no município de Barra de Santo Antônio, e a Prainha, localizada no povoado de Barra Nova, no município de Marechal Deodoro.

A Prainha era o nome dado a uma praia localizada em um cordão arenoso nas proximidades do povoado de Barra Nova (figura 2), que se constituía em grande atrativo turístico e de lazer. A área é um ambiente de grande beleza paisagística na qual se destacam as águas estuarinas do CELMM e do mar, bem como um vasto coqueiral.

<sup>3</sup> A Ilha da Croa não é uma ilha e sim um pontal arenoso por ser ligado ao continente.



Figura 2 - Vista aérea da Prainha: cordão arenoso no canto superior direito, e canto inferior esquerdo o povoado de Barra nova.  
Fonte: Litoate.

Devido a esses aspectos naturais, associados, a Prainha era um lugar bastante atrativo. É fácil comprovar isso devido a grande quantidade de embarcações que eram ancoradas no canal para chegar à Prainha. A maioria dos turistas chegavam através dessas e outras embarcações que fazem passeios turísticos na área. Há também uma grande quantidade de casa de veraneio na Barra Nova. Na realidade, a Prainha era utilizada também para o lazer da comunidade local. Swarbooke (2000, p. 60) descreve comunidade local, apesar da complexidade do termo, como pessoas que vivem numa destinação turística.

As empresas que trabalham com turismo na região incluem em seus pacotes, como um dos grandes atrativos, passeios de barcos, catamarans e outras embarcações. Dentro desse atrativo, como já foi frisado, faz-se uma navegação pela laguna Mundaú, chamado de Passeio das Nove Ilhas, saindo do Pontal da Barra que é um bairro de Maceió. Antes, a Prainha era provavelmente o principal ponto de parada ao longo do roteiro. Esse passeio ainda é muito procurado por turistas e por pessoas da comunidade local.

Apesar do grande fluxo de pessoas ao local, a tranquilidade que havia na Prainha, principalmente se distanciando do canal em direção ao mar, era evidente. A calma que existia no lugar funcionava como refúgio para quem busca fugir do estresse diário. Outro aspecto importante da Prainha eram as implicações sociais das pessoas envolvidas com os serviços informais da área. A infra-estrutura existente lá para atender os visitantes gerava emprego e renda para várias famílias. Apesar da informalidade, eram empregos ou ocupações que ajudavam a melhorar os índices de ocupação da comunidade. A atividade turística, por ser uma atividade que produz um certo intercâmbio, provoca mudanças na cultura local. De acordo com Dias,

por sua característica de ser produto que deve ser consumido no local, o que implica deslocamento de pessoas para a localidade onde estão os atrativos, o turismo contribui enormemente para as modificações nos hábitos e costumes da comunidade receptora (2003, p. 55).

O turismo é uma atividade que para ser praticada exige significativos recursos financeiros. De acordo com Dias (2003), a atividade turística é importante para o ser humano, chegando mesmo a ser considerada como um dos indicadores de qualidade de vida. Entretanto, aquele que não tem recursos financeiros para praticar o turismo, o que fazer? Essas pessoas que não possuem recursos, simplesmente procuram lugares de lazer próximos aos seus locais de origem. É uma saída para quem não possui recursos para viajar.

O turismo geralmente ocupa espaços que são transformados justamente para o consumo do lazer, muitas vezes não levando em conta as implicações sociais e ambientais. O crescimento quantitativo do turismo de massa era uma característica do turismo do século passado e tinha metas de se conseguir o crescimento quantitativo e qualitativo da atividade como explica Lage e Milone:

O turismo [...] deve ter as suas principais metas de crescimento quantitativo e qualitativo programadas e elaboradas através de um plano econômico, que por ser definido como sendo um conjunto específico de metas econômicas quantitativas e qualitativas a serem atingidas em um dado período de tempo (1991, p. 107).

Todas as questões econômicas são complicadas na elaboração de um planejamento turístico. Implica em liberação de verbas públicas associadas com a iniciativa privada, em conjunto com as sugestões das populações locais. A população local da Barra Nova e que trabalhavam na Prainha, segundo algumas pessoas que lá trabalham, quase sempre não participavam de decisões que envolvessem o turismo e o planejamento da atividade. A participação da população é de suma importância para o desenvolvimento de uma área turística. Um maior incremento do turismo e do lazer também depende dessa participação. Não se deve tomar decisões que afetem diretamente uma localidade sem que seja ouvida a sociedade que será atingida diretamente.

A localidade turística e de lazer que era conhecida como Prainha, uma vez que contava com estruturas fixas em um ambiente altamente dinâmico do ponto de vista natural, estava fadado a mais cedo ou mais tarde ser atingido por uma catástrofe natural.

## **Turismo e Lazer na Prainha**

As condições ambientais do litoral alagoano são bastante sérias. Existem vários problemas que geram preocupação junto à sociedade. Dentre os aspectos que agravam os problemas ambientais encontra-se a sobrecarga dos serviços urbanos decorrente, em sua grande parte, da expansão urbana desordenada. Como exemplo, pode-se citar o aparecimento de “cinturões periféricos” na região das lagunas, principalmente da laguna Mundaú, a deficiência da rede de esgoto, as ligações clandestinas nas galerias de águas pluviais, os dejetos domésticos e a proximidade de atividades industriais. Estes problemas causam impactos negativos para o destino turístico Maceió. Isso tem ocorrido apesar de hoje se saber que a qualidade ambiental de espaços que são atrativos turísticos é imprescindível, tanto para os turistas quanto para a população residente. Na realidade, o desenvolvimento desses locais passa justamente por uma re-definição da noção de desenvolvimento segundo a qual todos devem se beneficiar, principalmente os ecossistemas envolvidos.

No caso da Prainha, com o aumento da visitação os problemas começaram a aparecer. Existe no canal lixo jogado por visitantes, a poluição hídrica também é aparente devido o grande tráfego de embarcações que despejam na água produtos derivados do petróleo, como óleo lubrificante e combustível, o que representa um sério problema uma vez que os ecossistemas locais são frágeis, principalmente os manguezais. O trânsito das embarcações também representa um perigo já que o fluxo é bastante intenso. A figura 3 mostra banhistas e a presença de lanchas ancoradas na Prainha, respectivamente.



Figura 3 - embarcações que trafegam na Prainha disputam espaços com banhistas.

Fonte Labtur/Igdema/Ufal 04/12/2005.

Impactos ambientais negativos como esses podem ser solucionados ou minimizados através de campanhas educativas e de conscientização, mas principalmente pela criação e

implementação de políticas públicas mais eficazes e eficientes. No Nordeste essas políticas são bastante reduzidas e ineficientes. Com isso, a precariedade dos serviços, a péssima gestão das atividades socioeconômicas e do meio ambiente faz com que os atrativos turísticos não sejam inseridos definitivamente no mercado turístico de forma sustentável.

A precariedade dos serviços, da infra-estrutura básica e turística, o consumo predatório dos recursos naturais turísticos e a má gestão dos espaços turísticos, não atendiam e não atendem ainda de modo satisfatório, às condições necessárias para a inserção do Nordeste brasileiro no mercado turístico global, de modo competitivo (FONSECA, 2005, p. 97).

Portanto, o problema ambiental não é só de cunho local, e se conecta com o mercado e outros lugares mais amplamente. Por isso, é imprescindível que o poder público, em parceria com todos que dependem do turismo na Prainha, elaborem estratégias e mecanismos para minimizar os impactos negativos ocorridos e para assegurar uma gestão ambiental adequada ao local.

No caso da Prainha, o aumento da demanda turística e de recreação já era bem visível nos finais de semana e feriados quando a quantidade de visitantes aumenta significativamente. Segundo pessoas que trabalhavam na Prainha, isso era sentido através do crescimento das vendas do seu produto, no caso de bebidas e comidas dos bares. Isso implica, dentre outras coisas, em problemas de segurança uma vez que os banhistas chegam à Prainha por meio de transporte aquático, o que representa um risco de acidentes para os banhistas pois não há uma fiscalização por parte das autoridades constituídas.

As transformações ocorridas irradiam-se por toda parte circunvizinha da Prainha. O aumento no fluxo de pessoas gera perturbação para os residentes locais. Há relatos de moradores que afirmam que a violência cresceu com o passar do tempo na Barra Nova e que já não se tem mais a tranquilidade de outrora. Portanto, fica claro que os impactos negativos desencadeados pelo turismo e pela recreação nesse lugar não ficam restritos apenas à Prainha, mas também se fazem sentir em outros recortes espaciais que o circundam.

Swarbrooke (2000, p. 78) argumenta que o consumo de espaços naturais pelo turismo tende a valorizar o espaço ocupado, gerando preocupações inerentes aos impactos causados ao ambiente. Por outro lado, é interessante observar, segundo Swarbrooke (*op. cit.*) que o turismo tem contribuído para que as pessoas se tornem mais informadas sobre o meio ambiente. Entretanto, de uma forma geral somos obrigado a admitir que as atividades turísticas levam inevitavelmente também a impactos sobre o meio ambiente natural.

Tem-se observado, com base em amplos exemplos empíricos, inclusive frequentemente presentes na mídia, que quando a natureza é antropizada de forma

inconseqüente, com o tempo ela reivindica esses espaços ocupados, fazendo com que o homem sofra as consequências dos seus atos impensados. Essa afirmação foi comprovada com base na ressaca que ocorreu na Prainha em Setembro 2006, como pode ser ilustrado pelas figuras abaixo, o que causou danos materiais e sociais de proporções consideráveis, por sorte não ocorrendo nenhuma perda de vida humana.

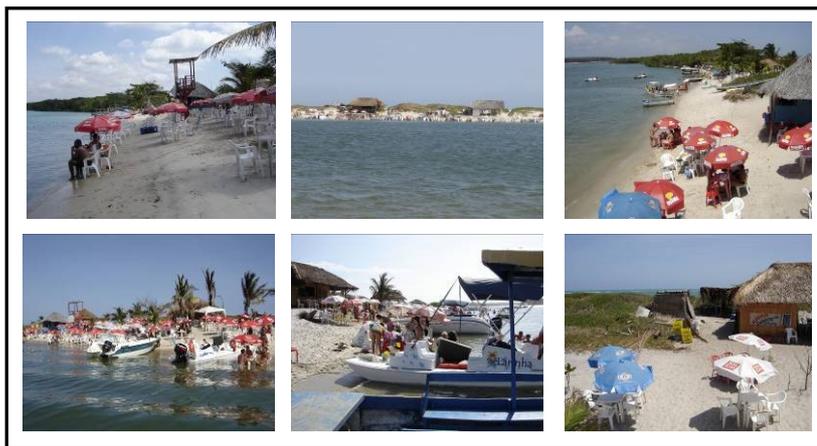


Figura 4 - lugares, ocupações e atividades humanas na Prainha antes da sua destruição.

Fonte: Labtur/Igdema/Ufal, 04/12/2005.

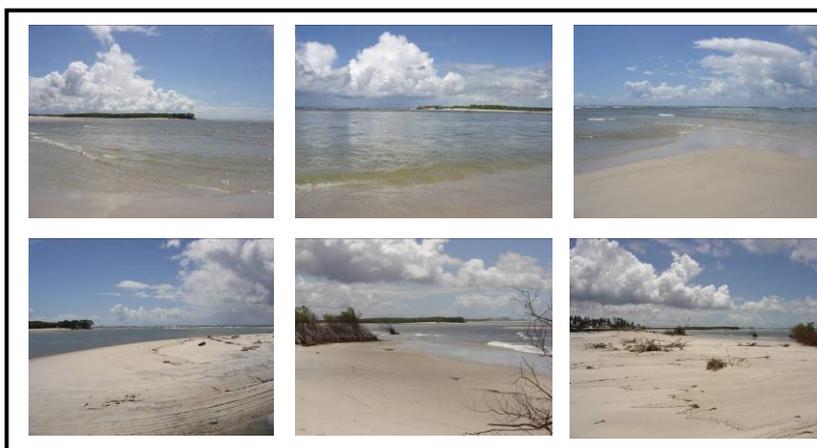


Figura 5 - aspectos gerais dos ambientes nos quais ficavam as ocupações e atividades humanas mostradas na figura 4.

Fonte: Labtur/Igdema/Ufal, 22/03/2007.

Diante de uma mudança ambiental tão violenta, em um período de tempo curto, nos leva mais uma vez a chamar a atenção, como já citado neste trabalho, que o desenvolvimento do turismo sempre deve passar por um rigoroso planejamento, principalmente quando ocupa áreas com grande fragilidade ambiental, como era o caso da Prainha. Na realidade, muitas vezes deve-se mesmo se decidir (o poder público) pela inadequação da ocupação dessas áreas.

E isso só é possível com um planejamento integrado que envolva todos os interessados da iniciativa privada, do poder público e principalmente a própria comunidade dessas áreas, uma vez que serão elas que sofrerão com mais intensidade as conseqüências negativas da ocupação do seu lugar por atores sociais oriundo de outros lugares.

Segundo relatos colhidos junto de moradores da Barra Nova, eles ouviram que alguns donos das barracas que foram destruídas pensam em construir novas barracas nos bancos de areia que começaram a aparecer quando a maré está baixa, para servir aos banhistas que começam a voltar à área, a partir do bairro do Pontal da Barra e de Maceió através dos passeios de escunas que incluem a área da Barra Nova no roteiro dos seus passeios.

Diante desses acontecimentos de tamanho impacto ambiental e social, é importante que toda a atividade turística e de recreação que venha a ocorrer na Barra Nova seja planejada com cuidado de tal forma que resulte no mínimo de impacto negativo. Essa preocupação é procedente, pois a exemplo da área em estudo, muitos ambientes vêm sendo ocupados sem uma preocupação com sua dinâmica natural, sua paisagem ou as populações tradicionais que os habitam.

Portanto, a Prainha teve seu ambiente natural completamente transformado. As mudanças que ocorreram tiveram como causa primordial a dinâmica natural associada ao mar, atmosfera e canais que fazem parte das lagoas Mundaú e Manguaba. Entretanto, devido à ocupação desordenada e inadequada da área, como resultado da demanda turística e do lazer, ocorreram perdas relacionadas ao patrimônio material. Agora cabe ao conjunto dos interessados que de uma forma ou de outra se relacionam à área da Barra Nova, desenharem ações que possam minimizar os impactos negativos ocorridos e para re-orientar as atividades turísticas, de recreação e de lazer de tal forma que se obtenham um modelo de desenvolvimento local que seja mais sustentável.

### **Considerações Finais**

Este trabalho tem como objetivo estudar os problemas ambientais decorrentes do turismo e do lazer na Prainha, município de Marechal Deodoro - Al e, com base nas transformações ocorridas na área no mês de Setembro de 2006, destacar a importância da proteção da natureza, no planejamento e gestão do turismo e do lazer na zona costeira alagoana.

O estudo constata que a região na qual se situa a Barra Nova, em cujas proximidades localiza-se a área na qual ficava a Prainha, vem passando por um processo de expansão urbana, a qual vem ocorrendo de forma espontânea, isto é, sem planejamento. Dentre as

consequências negativas verifica-se a ocupação de áreas de preservação permanente e ambientes frágeis e sensíveis às intervenções humanas.

Fica evidente no estudo que as transformações ocorridas não só na Prainha, mas também nas áreas que a circundam, vêm causando visíveis impactos ambientais. A ocupação de áreas litorâneas que apresenta grande dinamismo natural é ambientalmente inadequada porque, além de degradar a paisagem, eventuais mudanças repentinas na conformação física dessas áreas podem causar a perda de bens materiais e até de vidas humanas. Os impactos que ocorriam na Prainha pela atividade turística e de lazer não eram de grande magnitude, apenas nos finais de semana é que se percebia a gravidade dos impactos, como a sujeira deixada pelos visitantes, poluição hídrica por embarcações motorizadas que ali trafegam.

No mês de setembro de 2006, o mar avançou sobre a Prainha, destruindo todas as estruturas antrópicas que haviam sido construídas ou implantadas nesta área. Até mesmo o cordão litorâneo em cuja borda ocidental se localizava a Prainha foi destruído, tendo restado apenas um banco de areia no local, as denominadas “crôas”.

Diante dessa situação, conclui-se que:

- tanto o governo estadual quanto a prefeitura de Marechal Deodoro têm sido negligentes em relação à ocupação e uso do solo na região do povoado de Barra Nova;
- o IMA, órgão estadual de meio ambiente, além de não exercer sua função de controle do uso do solo em áreas ambientalmente protegidas na zona costeira alagoana, também contribuiu tem contribuído para a ocupação de áreas nos limites da Reserva Ecológica do Saco da Pedra;
- ambientes que se encontram submetidos a intensa dinâmica dos ventos, correntes e marés podem ter suas feições físicas alteradas repentinamente, podendo levar a prejuízos materiais, como no caso da Prainha.

Diante disso, é importante enfatizar a necessidade de que haja planejamento turístico efetivo na zona costeira de Alagoas sob pena de o processo de uso e ocupação do solo de forma desordenada causar impactos ambientais que podem inclusive destruir a capacidade desses lugares de atrair pessoas em busca de recreação, incluindo os turistas. O desaparecimento da Prainha comprova que turismo sem planejamento não funciona, e ainda pode ocasionar danos irreversíveis tanto ao ambiente turistificado como às pessoas que exploram o turismo para a sua sobrevivência.

Portanto, o planejamento do turismo é de suma importância, já que essa atividade vem sendo usada como uma estratégia de desenvolvimento, ou seja, como atividade alternativa

para a resolução de alguns dos problemas que assolam as sociedades marginalizadas, principalmente em países subdesenvolvido.

### **Referências Bibliográficas**

DIAS, Reinaldo. **Planejamento do turismo**: políticas e desenvolvimento do turismo no Brasil. São Paulo: Atlas, 2003.

FONSECA, Maria Aparecida Pontes da. **Espaço, políticas de turismo e competitividade**. Natal: UFRN, 2005.

LAGE, Beatriz Helena Gelas; MILONE, Paulo César. **Economia do turismo**. São Paulo: Paripus, 1991.

SWARBROOKE, Jonh. **Turismo sustentável**: meio ambiente e economia. 2, ed., São Paulo: Aleph, 2000.